

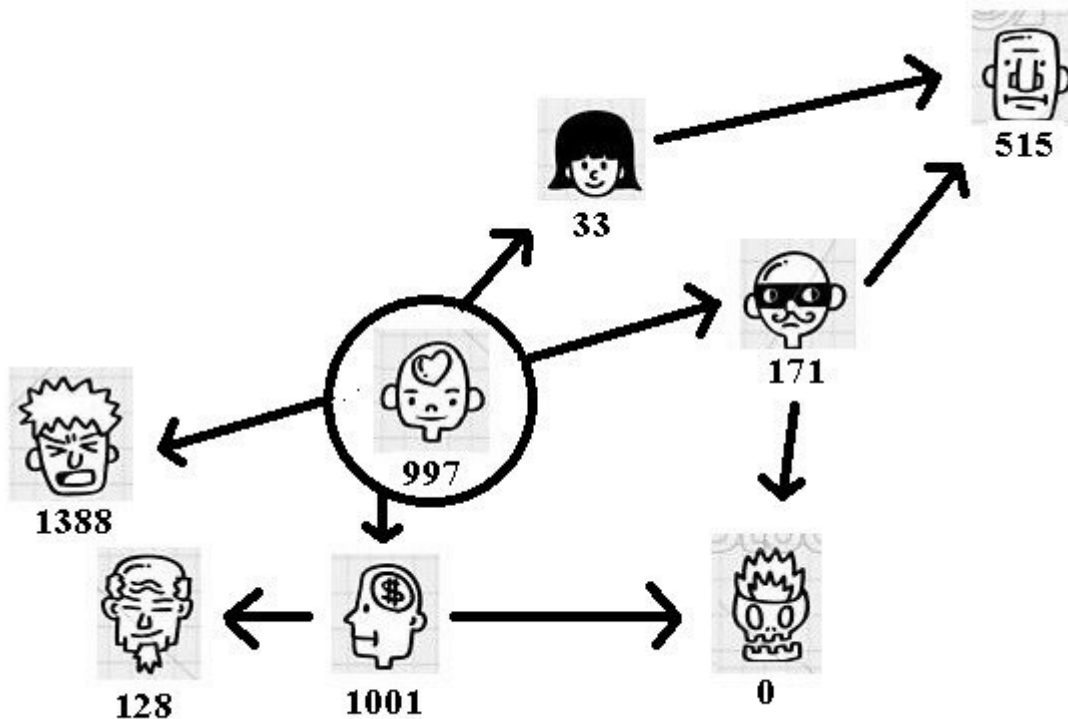
Sistema Eleitoral por Rede Política

Jorge Jambeiro Filho

No sistema eleitoral por rede política, listas partidárias de deputados ou vereadores são substituídas por uma rede social onde cada candidato escolhe individualmente para quem irão seus votos caso perca eleição ou tenha mais votos que o necessário para se eleger.

No sistema partidário, os votos dos candidatos que perderam a eleição ou tiveram excedente de votos ajudam quaisquer outros candidatos do mesmo partido, por piores que sejam. O candidato original, frequentemente diz que não os escolheu e que todos os partidos tem membros ruins. Isto não deixa de ser verdade, mas permite que eles se esquivem da responsabilidade.

No sistema de rede política, como a escolha é individual, cada candidato é totalmente responsável por aqueles que se beneficiam de seus votos e pode ser julgado por suas escolhas. Elas podem facilmente mostrar que o candidato não é o que parece, como na figura abaixo.



Um candidato pode falsear seu discurso, mas terá que confessar suas relações sob pena de transferir seus votos para quem não deseja caso tente ocultá-las. Em geral, as relações são necessárias para a execução do negócio e difíceis de disfarçar. É por isto que elas são tão importantes em investigações da PF, da Receita ou do Ministério Público.

A lógica do sistema eleitoral por rede política é explicitar as relações entre os candidatos tornando-as uma parte essencial do negócio de transferir votos, que hoje, ocorre através dos partidos.

Para votar no sistema de rede política, o eleitor, tem apenas que escolher seu candidato preferido, como já faz hoje, com a diferença de que conhecerá os vizinhos do candidato.

O procedimento para determinação dos candidatos eleitos também não é complicado.

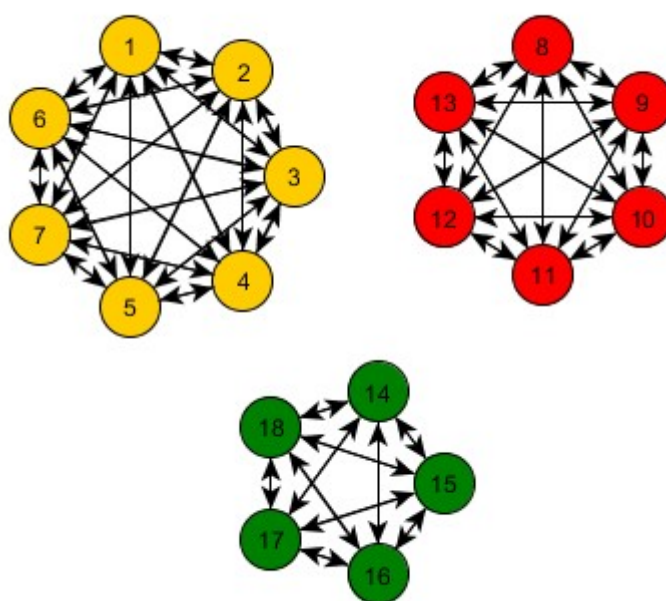
Se um candidato atinge o número de votos que garante que ele não possa mais ser ultrapassado por tantos candidatos que possa de ficar fora do conjunto de vitoriosos, ele é declarado eleito e seus votos excedentes são transferidos para seus vizinhos segundo proporções que ele mesmo escolhe.

Se não há nenhum candidato que possa ser declarado eleito, aquele com menor número de votos é eliminado e seus votos são transferidos aos vizinhos.

Se um candidato já eleito ou eliminado recebe uma transferência de votos, eles são transferidos de novo, para seus vizinhos. As transferências continuam até que todos os votos tenham chegado a candidatos que ainda estão na disputa, exceto quando isto for impossível, por exemplo, porque um candidato não escolheu nenhum vizinho ou porque há um círculo fechado.

Este procedimento continua até que todos tenham sido eleitos ou eliminados.

O sistema eleitoral por rede política pode dispensar partidos, mas não é incompatível com eles. Na verdade, a rede política é uma generalização matemática das listas partidárias. Na figura abaixo, vemos uma estrutura de rede que equivale a listas partidárias.

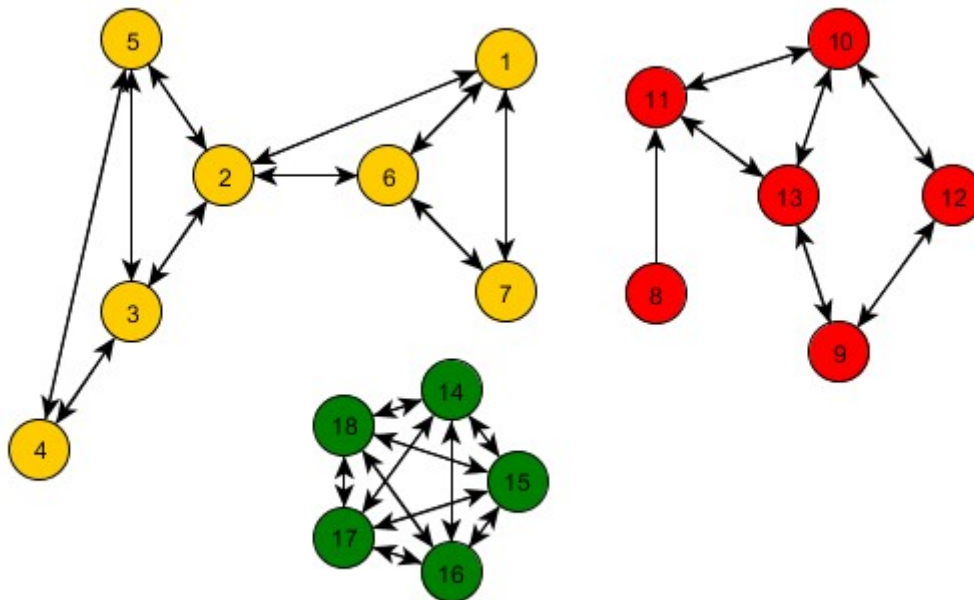


Nesta estrutura, os vizinhos de cada candidato são todos os outros membros do mesmo partido e os percentuais de transferência são todos idênticos.

Se os candidatos escolherem formar uma rede deste tipo, e o algoritmo da eleição por rede política for aplicado, basicamente nada muda com relação ao sistema atual. Os candidatos eleitos seriam os mesmos exceto pelo processo de repescagem pelo algoritmo de D'Hondt, que ocorre no fim da eleição atual.

É possível provar que cada partido continuaria com a garantia atual para o menor número de candidatos eleitos, que é dado pelo percentual de votos válidos por ele obtido multiplicado pelo número de cadeiras disponível e arredondado para baixo. Também se pode provar que os candidatos eleitos de cada partido seriam os mais votados individualmente, exatamente como ocorre hoje.

Porém, nem todos os partidos precisariam manter a estrutura atual. Como na figura abaixo.



Nesta figura, os partidos amarelo e vermelho liberaram seus candidatos para escolher seus vizinhos, enquanto que o verde não o fez. Os eleitores decidirão em quem vão votar depois disto.

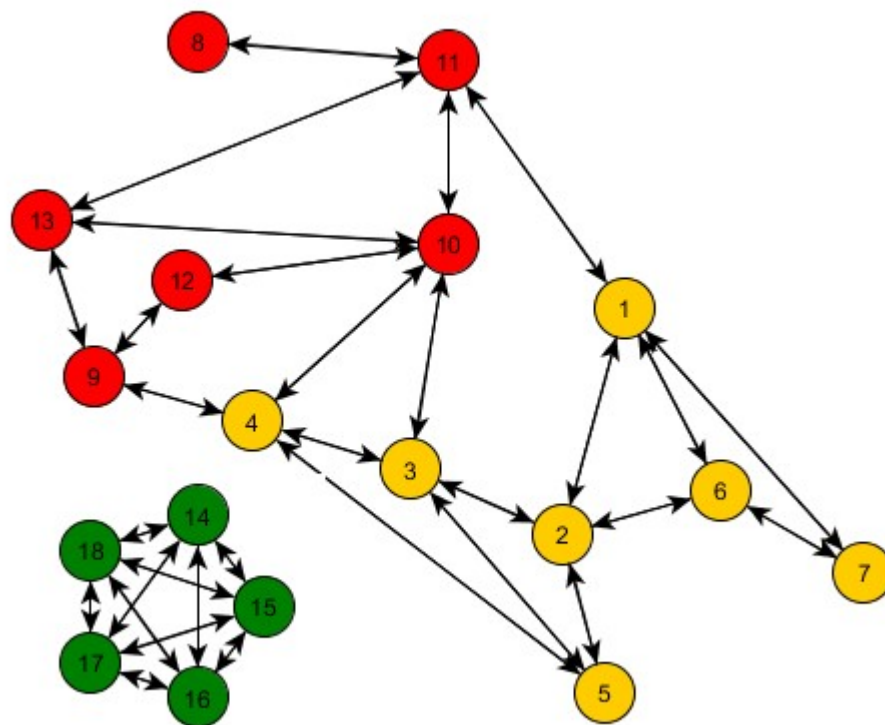
O partido de cor verde, mantém a garantia do número mínimo de candidatos eleitos e também a de que seus eleitos serão os mais votados. O fato dos outros partidos terem adotado estruturas mais livres não afeta estas garantias e o partido representado pela cor verde, nada tem a reclamar.

O partido amarelo não formou a estrutura de lista partidária, mas formou uma coalizão de rede sólida. Isto significa que existe um caminho direto ou indireto de qualquer um de seus candidatos para qualquer outro e que não há caminhos que levem para fora do

partido. A garantia do número mínimo de candidatos eleitos também vale para o partido amarelo. Por outro lado, como os candidatos estarão expressando preferências com relação uns aos outros, os eleitos não precisarão ser os mais votados individualmente.

Votos para legenda de um partido podem ser tratados sem problemas, usando um candidato virtual que é eliminado logo no início da eleição e que tem como vizinhos todos os membros do partido. Se cada candidato do partido transferirem um percentual maior que zero, por menor que seja, para o candidato virtual, o partido formará uma coalizão sólida de rede e contará com a garantia do menor número de candidatos eleitos. Assim, os partidos podem dar liberdade a seus candidatos para escolher seus vizinhos sem, com isto, perder cadeiras.

Com o tempo, os eleitores deverão preferir votar em candidatos que explicitem suas relações e coligações entre partidos podem trazer mais liberdade á estrutura da rede.



No final, poderemos, ou não, chegar a uma rede totalmente livre.

O sistema eleitoral por rede política generaliza a ideia de uma eleição proporcional levando-a da rígida estrutura de listas partidárias para uma rede de relacionamentos livre entre candidatos. Para uma estrutura partidária, ou dois candidatos são do mesmo partido ou não são. Não existem graus de proximidade. A rede política reflete muito mais de perto a variabilidade de ideias e complexidade das relações humanas.

Muitas pessoas pensam a proporcionalidade deveria ser removida do sistema eleitoral e que deveriam ganhar simplesmente os candidatos mais votados. Porém, imagine que dois candidatos defendam um certo ponto de vista e que um terceiro defenda o oposto.

Imagine que os dois primeiros tenham 30000 votos cada um e que o segundo tenha 40000. Se só houver uma vaga, quem deveria entrar? É claro que um dos dois primeiros, pois ambos defendem o ponto de vista que convenceu a maioria.

Em um sistema majoritário simples, quando vários candidatos defendem a mesma coisa, eles dividem os votos, o que pode fazer com que todos percam a eleição. Assim, é muito importante que candidatos com ideias parecidas tenham alguma forma de compartilhar votos.

Outras pessoas acham que o voto deve ser por lista fechada e que o eleitor deve votar apenas no partido. Porém, é claro que neste caso, figurar no topo da lista partidária é mais importante que obter votos, então há mais compromisso dos candidatos com as administrações dos partidos que com seus próprios eleitores.

Além disto, os candidatos de um mesmo partido não são iguais. Alguns deles tem histórico de escândalos enquanto outros não tem. Eles também priorizam questões diferentes e têm níveis de competência distintos. Votar apenas no partido não basta.

O voto distrital é outra alternativa popular. Neste caso, em cada distrito, cada partido só tem um candidato. Ocorre que apenas por coincidência o candidato que se ajustará melhor as ideias de um eleitor será justamente um que tenha base na região onde ele mora. Comigo, isto nunca aconteceu.

O voto distrital reduz enormemente as opções do eleitor. Alguns veem nisto uma vantagem, pois não haveria como escolher bem um candidato em uma lista grande. Este ideia não faz sentido. A internet é muito maior que qualquer lista de candidatos e sempre se acaba achando o que se deseja. É só procurar em um buscador.

Por que não dá para fazer uma busca confiável por um candidato como se faz na internet? Porque os candidatos mentem. Não adianta procurar aquele que tem o melhor discurso se não dá para acreditar nele.

A dificuldade para escolher um candidato, então, vem da mentira e não da quantidade de opções. O foco do sistema eleitoral por rede política é desmascarar mentiras. Ele torna as relações entre os candidatos explícita e, com isto, provê ao eleitor informação intuitiva e difícil de disfarçar.

Este documento é apenas um resumo. Para detalhes, veja a versão completa em inglês, cujo título é Political Network Electoral System.